

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porte.—As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

PUBLICA-SE
AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇOS: Braga, anno 1\$600 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 2\$000 rs e sendo duas 3\$600 rs.—Semestre 1\$050 rs.—Brazil, anno 3\$600 rs.—Semestre 1\$900 rs. moeda forte, ou 8\$000 reis e 4\$500 reis moeda fraca.—Anuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 20% d'abatimento

D. JOÃO CHRYSOSTOMO DE AMORIM Pessoa, por mercê de Deus, etc.

Tendo Nós deliberado fazer, ajudando-Nos Deus, uma ordenação especial no dia 17 de Março do proximo futuro anno de 1877, e sendo necessario marcar os dias dos exames e do recolhimento, ou dos exercicios espirituaes, que os ordinandos devem ter antes da recepção das ordens que houverem de receber, Mandamos:

Que nos dias 21, 22 e 23 do proximo mez de Dezembro, sejam feitos os exames dos que Nos requererem, instruin do seus requerimentos com os documentos do estylo, até ao dia 16 do mesmo mez de Dezembro;

Que os exercicios espirituaes sejam feitos pela forma e maneira como até aqui tem sido feitos, na capella d'este Paço Archiepiscopal, podendo porém os ordinandos residir fóra do Seminario, excepto os que tiverem de receber a ordem de presbytero;

Que estes exercicios começarão no dia 6 do mez de Março do proximo futuro anno de 1877, e acabarão no dia 15 do mencionado mez;

Que para os exercicios não seja admittido o ordinando, que não tiver os seus papeis correntes;

Que as ordens menores serão conferidas no dia 13, na capella do Paço Archiepiscopal, pelas 9 horas da manhã, devendo os ordinandos commungar á missa, que, querendo Deus Nosso Senhor, celebraremos n'esse dia a hora já marcada;

E declaramos, que não acceptaremos requerimentos para exames da ordem de subdiacono, porque n'esta ordenação não a conferiremos a ordinando algum d'esta Archidiocese de Braga.

Paço Archiepiscopal de Braga, 16 de Novembro de 1876.

J. Arcebispo Coadjutor.

BRAGA—TERÇA-FEIRA 21 DE NOVEMBRO

Somos reaccionarios.

E' preciso que o confessemos, para que os nossos adversarios não imaginem que nos offendem, dando-nos este nome.

Somos reaccionarios e sentimos orgulho em o ser.

A vós, senhores, que vos dizeis homens de genio e acção, a triste gloria de que vos ufanaes, que vol-a não ambicionamos.

A nós que temos outro norte, que militamos sob outra bandeira, cumpre-nos manter illesa a liberdade de nossa consciencia, repellindo os assaltos, com que pretendes escravizar-nos á vossa caprichosa impiedade.

A reacção é santa e justa, quando a acção é perversa e má.

Estamos no caso.

Pretendeis insufflar em nosso espirito o veneno da descrença, que vos corróe a alma.

Esforcaes-vos por escravizar nossas consciencias, não nos permitindo sequer a mais leve expansão de nossa fé.

Quereis por força, que nos subjeitemos ás vossas theorias balofas, quando nos daes por ascendentes os brutos. E por que timbramos em querer sustentar a dignidade de nossa natureza, accusaes-nos de reaccionarios.

Pois bem, senhores; sabeis que o somos.

Nós mesmo o confessamos, sem que nos envergonhemos por isso.

Queremos permanecer firmes nos sentimentos que nos embalsam na infancia sem que cheguem a demover-nos do nosso proposito, nem os vossos apodos, nem as vossas ameaças.

Em quanto vós rastejaes pela terra, venerando no macaco a memoria do vosso progenitor, as nossas vistas sobem mais alto, porque vão até Deus, nosso Creador. Já vèdes o abysmo que nos separa.

Com o patronato, o escandalo, e a servidão vergonhosa que se presta ao rico.

Com a preferencia inaudita que em tudo se dá mil vezes ao rico sem merito algum sobre o homem, que sendo embora distincto, é todavia pobre.

O que quereis que fizesse a sociedade geral?... ella hoje, como sempre, arremeda a sociedade que governa.

E' o governo quem desmoralisa, quem tem desmoralizado o povo; o erro vem d'aquelles a quem cumpria mostrar o bom caminho, caminhando elles mesmos adiante.

Mas seja de quem fór, o resultado é sempre o mesmo: a sociedade geralmente perversa, repelle a pobreza e o desvalimento.

E agora comprehendei comnosco o homem pobre lançado ahí no meio da sociedade que o rejeita: entrae comnosco dentro de seu coração para poder bem sentir o que se passa n'elle.

Em consequencia d'esse constante soffrer, em consequencia da inabalavel firmeza com que a sociedade desenvolve o nefando programma da omnipotencia da riqueza, resulta, que profundas e terriveis convicções se imprimem no coração do pobre. Elle se acha convencido de que:

Nas relações politicas não se dá jámais igualdade de lei entre rico e pobre, quer se deva—proteger—quer—castigar—: ha iniquidade sempre; porque para o pobre não ha protecção, mas ha castigo; e para o rico ha protecção, ha patronato, e ha impunidade.

Nas relações domesticas, em consequencia d'essa depravação publica, tributa-se um culto espantoso á riqueza, e o homem pobre acha quasi sempre naquelles que

Transpol-o, nós, nunca, porque nol-o veda o amor da nossa dignidade.

Pugnamos á sombra da Cruz, que nos cobriu no berço, e que queremos tambem nos cubra no tumulo.

E a Cruz, que regenerou a sociedade, é o objecto de vossos odios e perseguições.

Como não reagiremos pois, nós que desejamos legar a nossos filhos a mais bella das heranças, que houvemos de nossos paes—a fé?

Sim, reagiremos, porque a reacção é um dever.

Se vos incommoda, não a provoquemos porque a nós assiste-nos o direito de nos não deixarmos despojar do mais precioso thesouro que possuímos.

Guardae para vós o vosso saber, as vossas descobertas, as vossas conquistas, que vol-as não cubicamos.

Mas respeitae nossos sentimentos e nossas crencas, porque é dever vosso.

Em quanto tentardes estender por sobre nós o despotismo de vossa irreligião, reagiremos, sem vos odiarmos, porque a reacção importa para nós um dever, e o odio entre nós seria um crime.

Ai d'elle!...

Trouxeram ultimamente os jornaes a noticia de haver o sr. dr. José Joaquim Richoso abandonado a religião catholica apostolica romana para seguir o rito da *egreja reformada*.

Não injuriamos o apostata, condoem-nos d'elle; não chegamos mesmo a indignar-nos diante das rasões, com que elle pretendeu desculpar a sua apostasia; lastimamos que o espirito das trevas se assentasse n'aquella alma desvairada, e conseguisse fazel-a cair, não só no erro, mas até na ineptia.

Consideramos o sr. Richoso, não já como um illudido, mas como um mentecapto. Se a sua razão não estivera gra-

mais tem, ou desprezo, ou um esquecimento involuntario, que dóe ainda mais, porque é a demonstração viva da propria miseria.

Sabeis qual é, e qual será o resultado de tudo isto?...

E' que hoje o pobre já não tem amor ás instituições, nem confiança no governo; porque as leis servem sómente de punil-o, e o governo não cura de protegelo.

E' que amanhã o pobre terá em desprezo a lei, e ha de desconfiar da sociedade que governa; e depois de amanhã... e no futuro, n'um dia emfim que felizmente bem longe está ainda, o povo pobre que é muito mais numeroso do que o povo rico, perguntará áquelles que estão de cima—se ainda não é tempo de minorar-se o pezo de sua cruz, se o seu calvario não se acaba de subir nunca.—

E' que hoje o pobre indifferente e soffredor, carrega o seu pezo silencioso como o camello, e um dia mais tarde, ai de nós se elle chegar, levantará a cabeça, orgulhoso como o leão, e terrivel como o tigre.

Não se diga que o mundo é hoje como fóra hontem, e como será amanhã: não. No mundo tudo sobe e desce gradualmente, e n'este ca-o é preciso convir que a perversão e a immoralidade tem ido subindo de grão em grão. Deus permitta que tambem a paciencia dos que soffrem não tenha ido igualmente de grão em grão subindo; porque então, quando o thermometro terrivel marcar o ultimo e mais alto grão de perversão, marcará tambem o ultimo e mais alto de paciencia.

E essa repulsão, esse desvalimento, o homem pobre encontra por toda a parte.

vemente enferma, é impossivel que lhe não mostrasse a grande inconveniencia de apresentar ao publico uns pretextos frivolos, quando do meio d'esse mesmo publico se podem levantar cem vozes a lembrar-lhe as verdadeiras causas, que o levaram a abjurar uma religião altamente incommodativa para certas consciencias!...

O sr. Richoso affasta-se da religião romana porque a casuistica dos seus doutores contraria a moralidade do Evangelho!

Acharia o sr. Richoso no Evangelho alguma passagem que lhe auctorisasse, ou desculpasse sequer a sua moralidade?

Os casuistas romanos são realmente incommodos para muita gente. Se elles se prestassem, como Lutero, a interpretar a lei de Deus ao sabôr das paixões humanas, talvez o sr. José Joaquim se não mostrasse tão mal avindo com elles...

Mas este senhor foge do redil da Egreja romana porque não pôde conformar-se com os seus dogmas e costumes, especialmente com a infallibilidade do Papa e com o celibato do clero!

Eis aqui o grande escólho onde naufraga a fé do sr. Richoso. O celibato, sobre tudo o celibato... é realmente duro!

Luthero e Loyson são certamente modelos muito mais dignos do sr. Richoso do que S. Francisco de Sales ou S. Luiz Gonzaga! *Similes cum similibus*.

Não vamos discutir com o novo apostata os dogmas romanos. Seria inutil. Lembrar-lhe-emos apenas as seguintes palavras de Santo Anastasio:

«Assim como o individuo que quer ver a luz do sol, deve limpar os olhos, assim aquelle que deseja comprehender o sentido das palavras dos theologos deve purificar a sua alma».

Possa o sr. Richoso ainda um dia meditar bem na verdade d'esta sentença do grande doutor da Egreja; e fazendo calar na sua alma as vozes das ruins paixões, que o impelliram para a região das trevas, possa fitar de novo a luz do

No corpo abstracto que representa a grande familia, no alto corpo social recebe elle esses golpes terriveis e mortaes, que ferem seus direitos naturaes e civis, que destroem a igualdade do genero humano, que dividem os filhos de Deus em dois bandos—protegidos—e—repellidos.

E na pequena sociedade das familias dos ricos, o homem pobre se atira a um canto; vê rir, vê brincar, vê gozar, vê ser feliz; e quasi nunca ri, brinca ou goza, e jámais é feliz. Algumas vezes desprezado, quasi sempre involuntariamente esquecido, elle fica ao canto com a convicção de sua miseria: na pequena sociedade de que fallamos, elle soffre pequenos, mas repetidos golpes; pequenos, mas que lhe doem muito, porque lhe vão ferir esses pontos mais dolorosos da sensibilidade.

E essa convicção da propria miseria e de seu immenso desvalimento, tem tão grande influencia no homem pobre, que ás vezes mesmo em um circulo excepcional, mesmo na sociedade de alguns poucos que abominam a maxima diabolica, que sendo ricos não sabem esquecer involuntariamente o pobre, este não se anima a tomar para si um papel igual a dos mais que alli estão, porque embora excepcional seja esse circulo, o pobre tem na alma a convicção de sua miseria e de seu desvalimento, e por isso se entorpece, ou receia... acanha-se.

Era esta ultima a posição de Candido nos serões do Ceo-côr-de-rosa.

Que importavam as demonstrações de amizade de Anacleto, as attentões e cuidados de Marianna, e a doçura angelica de Celina?.. que importava a atmosfera

17 FOLHETIM

DR. J. M. DE MACEDO.

OS DOIS AMORES

ROMANCE BRAZILEIRO

VOLUME I

VIII

O pobre entre ricos.

[Continuação]

Ainda se o caminho da fortuna e da riqueza se facilita e a todos os homens... mas não; uma porta de ferro o fecha, e o pobre não pede vencel-a, porque não tem a chave que a abre, que abre todas as portas... o dinheiro.

E agora pensareis, que por tal maldizemos a sociedade geral?... que sobre os hombros lhe lancemos a pesada culpa de tanta miseria?... não; mil vezes não.

Não deve ser maldita a sociedade geral; sel-o deve sómente a sociedade que governa.

Ahi está o poeta nacional que brada:

« Nasce de cima a corrupção dos povos. »

E ahí está a sociedade que governa, justificando o bradar do poeta.

Com a impunidade espantosa do rico.

divino sol da eterna justiça, para implo-
rar-lhe misericórdia e perdão do lastimoso
erro, em que acaba de precipitar-se!

D. M. SOTTO-MAYOR.

GAZETILHA

Exequias.—Celebraram-se no sabado, no templo do Hospital de S. Marcos, exequias solennes, que para suffragar a alma do Senhor D. Miguel de Bragança, os legitimistas bracarenses costumam mandar fazer.

De manhã disse-se grande numero de missas, sempre assistidas por pessoas de todas as classes.

Depois das 10 e meia horas deu-se principio á missa solemne, sendo celebrante o revd.^o padre Monteiro, capellão-mor do Hospital, acolitado pelos revd.^{os} capellão da Conceição e Fr. Antonio de Santa Cecilia.

A igreja estava imponentemente forrada de preto. Erguia-se no centro um catafalco, profusamente illuminado, a meio do qual resalhia o retrato do Senhor D. Miguel, coberto com veu.

A musica era da capella da Sé, que se desempenhou brilhantemente.

Era numeroso o concurso de pessoas, que assistiram a este acto.

Sabemos que o nosso presadissimo amigo, o snr. João Luiz Correia Junior, um dos já raros ornamentos da Arcadia, tinha composta uma soberba poesia para collocar no catafalco, o que não realison em razão dos seus pertinazes padecimentos, que o impossibilitaram de ir áquelle templo pagar um tributo de saudade ao chorado monarcha, a quem sempre votou o mais encendido affecto.

Em beneficio dos nossos leitores procuraremos obter copia da referida poesia, e dal-a-hemos no proximo n.^o

Tomada.—Em a noite de 18, pouco depois da meia noite, foram apprehendidos, no largo de Santo Agostinho, a Maria Isabel, da freguezia de Pitões, conce-lho de Mont'Alegre, 249 kilos de manteiga e duas mulas.

A apprehensão foi feita pelo chefe e empregados na fiscalisação do tabaco.

Aniversario jornalístico.—Com o n.^o 3058, correspondente a sabado, 18, do corrente, entrou o «Conimbricense» no seu 30.^o anno.

Felicitemos o illustrado collega.

Estreia brilhante.—Foi, no sabado passado, julgada em audiencia criminal, uma pobre mulher, accusada de furto d'uns castiças de prata. O defensor da accusada foi o exm.^o dr. Manoel José d'Oliveira Guimarães, abbade de S. Pedro de Maximinos, sendo esta a sua estreia nos auditorios d'esta cidade.

S. ex.^a dirigiu tão magistralmente a defeza da sua cliente, e pronunciou tão esplendida oração, que a todo o auditorio ficou maravilhado. A ré foi absolvida.

Damos parabens ao snr. dr. Guimarães, a quem agouramos um brilhante futuro, como advogado.

Banco Commercial de Braga.—Reuniu-se no dia 18, no edificio d'este Banco, a assembleia dos seus credores, para ouvirem o parecer dos curadores fiscaes provisorios, e resolverem, se sim ou não, concordavam em que fosse concedida moratoria áquelle estabelecimento de credito.

O parecer apresentado foi inteiramente satisfatorio, declarando-se, que depois de minucioso exame da escripturação, e dos titulos e documentos, tudo se encontrára com a devida regularidade. Alguns credores pediram a palavra por desejarem esclarecimentos ácerca do vencimento de juros e da fórma do pagamento durante o anno da moratoria, assim como foi apresentado um requerimento pedindo que o pagamento dos credores fosse rigorosamente proporcional.

Depois de breve discussão a assembleia deliberou que se juntasse ao processo o requerimento apresentado, e votou por unanimidade a sua annunciação ao pedido de moratoria.

Folgamos com esta unanimidade, que demonstra quanto estamos longe do tempo, em que os credores de todos os bancos se julgavam roubados, e blasfemavam iracundos por essas praças.

Oxalá que o tribunal da Relação do Porto, a quem vae subir o processo, o devolva despachado com a maxima brevidade.

Audiencias geraes.—Abriram-se no dia 17 as audiencias geraes d'esta comarca. Teem sido julgados os individuos seguintes:

Dia 17, Manoel Joaquim Marques, da freguezia de S. Paio de Monção, pelo crime de furto: foi condemnado em 2 annos de prisão e custas.

Dia 18, Maria Fernandez, da provincia de Lião, de Hespanha, pelo crime de furto: foi absolvida.

Macrabiá.—No dia 27 do preterito outubro, falleceu na freguezia do Castello da Villariça, comarca de Moncorvo, d'esta archidiocese, uma mulher por nome Izabel Trigo de idade de cento e oito annos, no perfeito uzo de suas faculdades intellectuaes até ás vespuras da sua morte!!

Novena do Menino Jesus.—O proprietario da Livraria Bracarense offereceu-nos um exemplar da *Novena do Menino Jesus*, composta por *Um devoto*, e editada por aquelle cavalheiro.

Este livrinho, singela mas formosamente escripto, vende-se na sacristia do Carmo, e nas principaes livrarias.

pura e leve que no Ceo-côr-de-rosa elle respirava, se dentro de seu coração lhe estava pesando a profunda convicção da miseria do pobre?... portanto elle se deixa ficar escondido em um canto da sala... no seu lugar... no lugar que geralmente na casa d'aquelle que muito mais tem, se deixa ficar o que muito menos tem.

Mas ahí mesmo, ahí n'esse retiro vinha esmagal-o o pezo de seu infortunio: d'ahí elle via Celina cercada e lisongeada por mancebos que podiam sorrir-se para ella, ouvia dizerem-lhe baixinho o elogio de sua belleza, e depois irem cantar com ella duetos apaixonados; mancebos enfim, que podiam merecel-a; e elle via esses sorrisos, ouvia o murmuro d'essas palavras ditas de subito... e não podia fazer outro tanto, porque quem sabe se por unica resposta a seus cumprimentos Celina lhe perguntaria:

—Quem és tu?...
E supponhamos que, graças á sua virtude e urbanidade, nada lhe dissesse Celina, não poderia essa menina perguntar dentro de si mesma:—quem é elle?...

E não basta esta simples supposição para fechar a bocca do homem pobre e desconhecido, que tem no coração um pouco d'esse orgulho sagrado que todo o homem de honra se ufana de ter?...

Portanto os serões do Ceo-côr-de-rosa não offereciam a Candido o encanto immenso que em outras circumstancias lhe offereciam: a razão d'isso estava n'elle mesmo.

Mas enfim, um pouco á força dos convites de Anacleto, e das instigações da velha Irias, e um pouco á força dos convites e das instigações de seu proprio co-

ração, Candido era um dos mais assíduos frequentadores do Ceo-côr-de-rosa.

IX

Um serão do Ceo-côr-de-rosa.

A noite estava bella, a lua clara e brilhante, e brizas suaves e frescas faziam esquecer a calma abrasadora de um dos primeiros dias de dezembro, que acabára de passar.

Um grupo de curiosos e amadores tinha-se formado defronte das janellas do Ceo-côr-de-rosa, e applaudia os cantos agradaveis que allí eram entoados.

Um velho guarda-portão estava sentado á porta do alpendre da casa feliz.

Jacob e Helena observavam de suas janellas o que se passava, e o que se dizia.

Dentro do Ceo-côr-de-rosa reinava a felicidade, e borbulhava o prazer. Cerca de trinta pessoas entre senhoras e homens gosavam o serão d'aquelle noite.

Marianna estava radiante, porque defronte d'ella, e com os olhos embebidos em seu rosto, Henrique parecia crer-se ditoso.

Salustiano não se mostrava resentido d'isso, e fazia a côrte exclusivamente á Bella Orfã.

Candido um pouco afastado das senhoras não parecia alegre nem triste: ia, apesar seu, bebendo a largos tragos o terrivel veneno d'alma que se bebe pelos olhos e se concentra no coração: sem o sentir elle ficava ás vezes em extasi, contemplando Celina do mesmo modo que pelo pensamento se prendia á vida d'ella inseparavel, como a sombra de seu cor-

Estado.—Chegou ha dias a esta cidade o ex.^{mo} sr. dr. Ignacio dos Santos Azevedo Magalhães, dignissimo vigario geral na diocese d'Angra do Heroismo.

Caminho de ferro.—diz o «Jornal da Noite»:

Por noticias vindas de Londres, consta que mr. Hutton Vignolles, cavalheiro de toda a respeitabilidade, e engenheiro distincto contractou com a companhia Minho District Railway Company limited, a conclusão da construcção da importante via ferrea de Bougado a Santo Thyrso Vizella e Guimarães.

Feita a via, a distancia do Porto para Guimarães e Vizella deverá ser percorrida em menos de 2 horas.

Macao.—Caiu um raio e fendeu pau da bandeira do palacio do snr. visconde do Cercal, habitado por s. ex.^a osnr. Lobo d'Abila e sua ex.^{ma} familia.

Muitos homens e rapazes de rabicho correram para aquelle sitio e andaram em empurrões para colherem os fragmentos da madeira sachada, que diziam elles, é bom medicamento para curar os que são accommettidos de susto causado pe'o raio, dando-lhes a beber a infusão d'aquelle madeira.

Se esta tolice predomina effectivamente nas idéas supersticiosas de uma grande parte dos filhos do Celeste Imperio, o mastro deve valer muito dinheiro.

—Na noite de 13 pela 7 horas, um bando de piratas invadiu uma loja china sita na rua marginal á Praia de Manduco, embarcando depois com os objectos roubados para a ilha da Lapa.

A policia teve logo conhecimento do facto, mandou, pelas tres horas da madrugada, uma força sob o commando do snr. capitão Luz e atacou a casa onde os piratas estavam acoutados. Estes fizeram dois tiros sobre a força; travaram-se em lucta, ficando feridos dois homens da policia e um pirata. N'este conflito conseguiram prender tres dos malfeteiros, tendo o resto fugido para outro sitio; e sendo perseguidos, ficaram filados mais sete.

No dia immediato foi capturado um dos chefes da quadrilha, que se refugiou na Ribeira Grande. Estava gravemente ferido.

Deram-se com quasi todos os objectos roubados, que foram trazidos para o quartel da policia para serem devolvidos aos seus donos.—(J. da M.)

Julio Verne justificado.—As experiencias d'artelheria feitas recentemente em Spezia, sob os auspicios do ministro da marinha, farão época na historia da artelheria, pela sua elevada importancia.

Assistiram ás experiencias o ministro da guerra e as sumidades militares estrangeiras e italianas.

O canhão armstrong, de cem toneladas, deu resultados esplendidos. O ideal de Julio Verne está quasi realisado.

po: longe da Bella Orfã, receando aproximar-se, esquecia-se de si proprio em aerias meditações; ou outras vezes despertava cruelmente sacudido pela mão espinhosa do ciúme, que lhe mostrava um joven conversando a sós com Celina, ou sorrindo-se para ella.

Os sinos tocaram nove horas.

—Oh! bem; disse Marianna: ha uma hora que cantamos: deixemos descansar aquelles que nos ouviram; conversemos tambem...

—A commandante das moças deu a voz de—liberdade—ao seu batalhão, disse um homem de meia idade, que se suppunha muito espirituoso.

—Então hoje não se dança aqui, D. Celina?, murmurou ou ouvido da Bella Orfã uma interessante mocinha.

—Eu sei, D. Felicia! se vossê quer dansar, eu vou dizer a minha tia.

—Deus me livre!

—Mas porque?...

—Porque aquelles senhores haviam de pensar que eu morro por dansar.

—Que tem isso?... pensavam a verdade.

—Sim... sim... porém pensariam tambem que eu gosto de dansar por causa d'elles... para conversar... para ouvil-os dizer muitas coisas...

—E não é por isso?... perguntou Celina sorrindo-se.

—Qual!...

—Então porque é, D. Felicia?...

—Ora, é porque a gente sempre gosta de se mostrar.

—Bravo, D. Felicia, exclamou outra moça, que se sentava perto de Celina.

—Ah! vossê estava ouvindo, D. Ma-

As enormes chapas de ferro, mais grossas que todas as fabricadas até ao presente, foram atravessadas e destruidas de um modo que admirou os circumstantes.

Chapas *schneider* de um metal novo, espessas, possantes, uma verdadeira muralha de ferro, aguentaram o choque dos enormes projectis armstrong e partiram-os.

Tão prodigiosos resultados vão produzir, no entender das pessoas competentes, uma verdadeira revolução na lucta travada entre a artelheria e a couraça.

As honras d'este immenso progresso pertencem inteiramente á marinha de guerra italiana.

Testamentos.—Falleu no dia 13 de outubro proximo passado, no Rio de Janeiro, o antigo negociante e capitalista d'aquelle praça, o snr. Joaquim Ribeiro Lopes da Silva, natural da freguezia de Santa Maria de Jazende, termo da villa de Amarante, em Portugal.

Deixou testamento, feito em 20 de março de 1850, no qual se vê as seguintes disposições:

Instituiu seu universal herdeiro do que possui no Rio de Janeiro, e em todo o Brazil, a seu irmão o padre José Joaquim da Silva Monteiro, com a condição de dar a sua sobrinha Maria, filha do finado seu irmão Antonio Monteiro da Silva e de D. Anna Emilia de Mello, 12:000\$000 reis moeda forte; com esta quantia comprará uma boa quinta ou fazenda, para a dita sua sobrinha gosar o usufruto, passando por sua morte a seu filho mais velho ou filha, não tendo varões de legitimo matrimonio.

No caso que sua sobrinha falleça sem herdeiros legitimos, este legado se cumprirá com as mesmas condições na pessoa de seu irmão José Monteiro da Silva e de sua mulher.

Declarou que seu irmão Francisco Monteiro da Silva está em Portugal e tem um filho natural de nome Francisco, que será reconhecido, na cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul, recebendo este a quantia de réis 15:000\$000, moeda d'este imperio, com a condição de que essa quantia lhe será dada depois do fallecimento do dito seu irmão, pai do legatario, por conta da legitima que lhe tocou de seu fallecido pai, sendo que, se o seu quinhão for maior, receberá elle a referida quantia deduzida de outros 15:000\$000 que lhe deixou seu irmão o padre José Joaquim da Silva Monteiro, e se for menor receberá-a intacta. Sendo o legatario fallecido por occasião de sua morte revertará o legado em favor de seu sobrinho José Monteiro da Silva.

Se seu irmão e herdeiro o padre Monteiro fallecer primeiro, serão seus herdeiros seu irmão Francisco Monteiro Lopes da Silva e suas irmãs Francisca, Josephina, Anna e Maria Constança Monteiro da Sil-

riquinhas?... pois olhe, é muito mal feito vir escutar o que se está fallando em segredo...

—Obrigado pela reprehensão, minha senhora, disse um mancebo que d'ellas se aproximava n'esse momento; eu a recebo, porque na verdade a mereço.

—Oh! não; não era a v. s.^a que eu me estava dirigindo.

—E' o mesmo: talhou uma carapuça que me serve ás mil maravilhas.

—Pois então sirva-se, disse Mariquinhas.

—Eu confesso que morro por saber um segredo de moça... ha sempre tanta graça nos innocentes misterios de um coração que tem só dezeseis annos!

—Ah! tornou Mariquinhas, e se o senhor soubesse então dos misterios de um coração como o de D. Felicia, que tem só dezeseis annos e meio!

—E desgraçadamente nem ao menos nutro a esperanza de poder sabel-o um dia!

—E que misterio... era um desejo immenso de...

—D. Mariquinhas! exclamou Felicia.

—Veja como ella córa... não... não digo: uma coisa espantosa... que póde produzir consequencias tão desagradaveis...

—Deveras, minha Senhora?...

—O snr. é de segredo?...

—Muito.

—Pois bem: D. Felicia...

—Diga.

—Quer dansar.

O moço não pode deixar de rir-se.

(Continúa)

va, todos moradores na freguezia de Jazende, em Portugal, condição de que toda a sua herança será empregada em bens de raiz na provincia entre Douro e Minho, e o rendimento liquido d'esses bens será dividido annualmente em tres partes iguaes, uma para seu irmão Francisco, outra para suas quatro irmãs e a ultima para seu sobrinho José Monteiro da Silva, a quem fica pertencendo toda a sua herança como seu universal herdeiro; por fallecimento de seu irmão Francisco lhe compete a sua parte e por fallecimento da ultima de suas irmãs fica-lhe pertencendo a outra parte, por ser de sua vontade que o dito seu irmão e irmãs sejam usufructuarios dos seus bens.

O seu sobrinho José e sua irmã acima dita serão herdeiros um do outro. O que tiver filhos legitimos será herdeiro d'aquelle que os não tiver ainda, morrendo elles depois de seus paes; não deixando filhos legitimos nem irmãos, o tio ou tia que sobreviver será seu herdeiro e na sua falta seu filho ou filha mais velho, não havendo varões.

Fallecendo ambos seus sobrinhos José e sua irmã, filhos legitimos do seu finado irmão Antonio, seus filhos legitimos poderão nomear herdeiros dos seus bens aquelle de seus irmãos que lhe sobreviverem, e na sua falta o ultimo seu irmão.

Seu testamenteiro no trigesimo dia do seu fallecimento dividirá 400\$000 réis por oito familias pobres; mandará dizer 10 missas por alma de cada uma das seguintes pessoas: pela alma de seu pai, pela de sua mãe, pela de seu irmão Antonio, pela de sua irmã Ignacia, pela de seu tio Manoel, pela de sua tia Anna, pelas de seus avós, todas da esmola do costume e por uma só vez.

Nomeou testamenteiros: 1.º seu irmão o padre Joaquim da Silva Monteiro, 2.º seu comrade Manoel da Silva Santos, 3.º Joaquim Maiz Soares, 4.º José da Franca Ferreira e 5.º Manoel da Costa Faria.

Declarou mais que, se por occasião do seu fallecimento já fosse fallecido seu irmão o padre Monteiro e se ainda estivesse consigo o seu caixeiro guarda-livros José Antonio da Veiga, será elle seu testamenteiro em commum com os já nomeados.

Deixou ao dito seu caixeiro, além da vintena, se ainda estiver em sua casa, réis 4:000\$000 com a condição de liquidar a sua casa.

Instituiu seu herdeiro usufructuario aquelle ou aquelles de seus testamenteiros que tomar o encargo até que os instituidos venham ou mandem tomar conta do que lhes compete.

Marcou o prazo de 3 annos para conclusão d'este testamento.

O «Jornal do Commercio», do Rio de Janeiro, noticiando o fallecimento do sr. Lopes da Silva, diz: «O finado deixa um vacuo bem difficil de preencher; tal era a sua probidade e os elevados creditos e estima de que gosou durante a sua longa carreira commercial.»

Tambem falleceu no mesmo dia, em Inhúma, Francisco Martins do Couto, natural de Portugal. Nomeou testamenteiros: 1.º Bento Pinto de Almeida, 2.º João Teixeira Ribeiro e 3.º José da Silva Fraga. Ao 1.º testamenteiro deixou em pagamento do que lhe devia o seu sitio e casa que possuia na referida freguezia, com a condição de pagar 18\$000 réis a Bernardo Paulo de Vaz. Este testamento foi feito a 8 do corrente.

Expedição ao polo norte.—Receberam-se em Londres noticias da expedição ingleza ao polo norte, composta dos dois navios «Alerte e Discovery», sob o commando e superior direcção do capitão de mar e guerra da marinha britanica mr. Nares.

A maior latitude alcançada por um destacamento «Alerte» foi de 83º 20'. O frio soffrido foi intensissimo, 75º centigrados abaixo de zero. Houve algumas mortes por effeito d'esta tão baixa temperatura.

O «Alerte» pôde ainda ir um pouco além de 82º de latitude.

Decorreram 142 dias successivos sem que houvesse sol. O commandante Nares chegou a estar 30 dias em cima da tolda.

Além de 81º 32' de latitude não foi encontrado vestigio algum de qualquer outra expedição.

E' opinião do ousado commandante de que alcançar o polo é impraticavel.

O «Alerte e o Discovery» estão de volta, e opportunamente fallaremos ácerca de sua viagem mais detidamente.

Estas noticias são extrahidas de telegrammas mandados por mr. Nares ao almirantado inglez.—(J. do Commercio).

Envenenamento pela tinta de escrever.—Sabe-se que os rapazes da escola costumam chupar a tinta das penas. Ora, em Zille, entrou na casa um pequeno de onze annos com horribes dores de colica.

Chamado o medico, reconheceu logo todos os symptomas d'um envenenamento com a caparosa, substancia que entra na composição de quasi todas as tintas vulgares.

Um tratamento energico pôde levar o doente a porto de salvamento, apoz dois dias de soffrimento.

Como se funda uma cidade.—Na falda oriental da montanha Alleghanv, da America do Norte, no sitio em que o rio Conemaugk desagua na enseada Stony, estendia-se, rodeada por altos montes, uma larga planicie, nas condições de captar pela sua formosura a attenção do viajante.

O minerio de ferro que encerravam estes montes era da melhor qualidade para a construcção de carris; em volta existiam jazigos abundantes de carvão e a terra era excellente para a cultura. Com taes elementos de producção transportaram-se para alli maquinas e trabalhadores e em breve aquella colonia industrial augmentou uma cidade ao numero das que povoam o vastissimo territorio da republica norte americana. Era a cidade de Johnstown.

As casas de tijolo começaram logo a perfilar-se com gosto e ordem, ao longo de amplas ruas. Os allemães e irlandezes, que na maior parte constituíam a colonia, construíram templos: e a bibliotheca e escolas publicas abriram as suas portas, ensinando os segredos da industria e das artes, por virtude das quaes devia florescer aquella cidade.

E floresceu. As fabricas alargavam-se como se desenvolviam as familias e enriqueciam os trabalhadores, e até Deus os protegia mandando-lhes a saude no aroma das brisas e tornando inexgotavel a riqueza e fecundidade dos terrenos.

Johnstown é hoje uma importante cidade industrial; conta 16:000 habitantes, 5:000 dos quaes estão empregados nas fundições: os homens trabalham nas minas e na fabricação do ferro e aço, e as mulheres e meninas nas fabricas de madeiras. Tem varias sociedades que promovem e augmentam os soccorros ao operario, e um magnifico hospital, para o qual o trabalhador contribue com um dolar por mez.

Um individuo doente ou impossibilitado de trabalhar pôde escolher entre doze medicos, e tem o direito de pedir, se tal é o seu desejo que se reúnem em consulta, para descutir a sua enfermidade.

A companhia exploradora das minas contribue eficazmente para o engrandecimento da cidade, offerecendo terrenos e materiaes aos operarios; descontando-lhes um tanto nos lucros á medida que o productor pôde fazel-o. E este, sendo economico e pondo a serviço das occupações uma intelligencia regular, tem a certeza de poder ser o que foram tantos artistas, hontem escravos do trabalho e hoje reis da industria.

E' digno de traslado e de acciarmar-se entre nós tão formoso exemplo, que é a verdadeira expressão da democracia.

Sellos de franquia.—Fabricaram-se na officina do sello da casa da moeda, no decurso do mez de setembro proximo findo, 1.796:000 sellos postaes, das taxas de 50 25 e 2 meio réis no valor nominal de 42:900\$000 réis. Pela criação d'esta somma pagou a direcção geral dos correios e postas do reino a administração geral da casa da moeda e papel sellado, 446\$030 réis.

A casa da moeda enviou para a direcção geral dos correios, no referido mez, 1.652:000 sellos de franquia do continente do reino, sendo 616:000 da taxa de 2 réis e meio, e 1.036:000 da taxa de 25 réis, todos elles no valor representativo de réis 27:440\$000.

Ficaram em deposito, no armazem, de valores em papel da casa da moeda, para o continente, 1.121:398 sellos postaes das taxas de 2 1/2, 5, 10, 15, 20, 25, 50, 80, 100, 150 e 300 réis, todos elles no valor de 18:225\$710 réis, e para o ultramar 233:649 sellos de franquia, das taxas de 5, 10, 20, 25, 40, 50, 100, 200 e 300 réis no valor de 16:086\$200: total geral, 1.355:047 sellos postaes no valor nominal de 31:311\$910 réis.

Influencia dos caminhos de ferro na saude.—N'um artigo semanal que o dr. E. Decaisne publica em um jornal de Paris, allude á influencia dos caminhos de ferro sobre a saude dos viajantes.

Diz o referido doutor que os medicos inglezes imputam á locomoção a vapor a origem de um crescido numero de molestias. Renucia elle a enumerar todas, porque a nomenclatura, diz o dr. Decaisne, seria quasi tão extensa como a das molestias que são debelladas pela deliciosa Revalescience.

Os medicos inglezes dão como causa das doencas a rapidez da locomoção, resultante da passagem subita do frio ao calor e vice-versa.

O dr. Smith acha portanto tão perigoso entrar em um wagon como n'uma cidade pestifera.

O dr. Waislaw pret-nde que as viagens em caminhos de ferro produzem em certos individuos uma anxiedade e uma preoccupação que actua sobre o systema muscular e sobre a columna vertebral, sobre a vista, sobre o cerebro, systema nervoso em geral e sobre a respiração. Acha perigosa a passagem das pessoas nervosas e impressionaveis sobre os túneis.

Outros medicos, em abono da sua affirmacão, citam factos de pessoas affectadas pelas viagens. Alguns attribuem aos caminhos de ferro os casos de apoplexia, citando nomes conhecidos para estribar as suas asserções.

Recomendam ás pessoas de vista fraca ou sensível que se abstenham de ler nos wagons, principalmente quando o trem segue a todo o vapor.

A questão ventila-se vivamente em Inglaterra ha alguns annos.

Incendio Pavoroso.—Sabbado, ás dez horas da noite, pegava o fogo n'uma tanoria da rua Borne, em Bordeaux, onde a casa Gabbert e Varon tem armazenadas algumas pipas de alcool. Uma transeunte que viu a labareda começou de gritar por soccorro, e entretanto o incendio attingia proporções assustadoras.

A's onze e meia era já tão intenso, que toda a cidade parecia fantasticamente illuminada, cercada no horizonte por uma extensa fachada flamejante, que pouco e pouco se desdobrava no firmamento.

Bombeiros, gendarmes, tropa de linha, marinheiros, trabalhadores, tudo corria aterrado.

O fogo do incendio foi simultaneamente acomettido por vinte pontos diferentes, mas em vão, porque a labareda mais e mais se ateava.

A' meia noite, era um espetaculo magestoso. Uma columna immensa de fumo e fogo se elevava ao ceu, semelhante ao penacho de um vulcão.

Ouvia-se intercaladamente uma explosão surda, e surgia logo a flamma azulada, purpureante, que irrompia de algum reservatorio de alcool.

No entanto, faziam-se esforços inauditos para extinguir o indomavel incendio. Por fatalidade, o vento mudava a cada instante, obrigando assim os corajosos bombeiros a correrem de um lado para outro, sem poderem fixar se n'um ponto a executar um trabalho regular e aproveitavel.

De repente, sahe do edificio uma torrente d'alcool inflammado, que se espraia pela rua abaixo, em termos de causar os mais consideraveis prejuizos. Finalmente, conseguiram extingui-la em breve, e não houve desgraça a lamentar.

Pouco ou nada ponde salvar-se d'esta horrosa catastrophe, cujos prejuizos são enormes.

NECROLOGIA

TRIBUTO DE SAUDADE

Á MEMORIA DA

Exm.ª snr.ª D. Maria da Gloria Dias Branco.

Eu venho tambem depór as lagrimas da minha saudade sobre a louza que esconde o teu coração, tão cheio de virtudes e tão bello pela sua piedade.

Conheci-te, sei o que soffreste, e avaliei bem a resignação com que arrastaste a pezada cadeia dos teus martirios; mas ao vêr que desprendias a alma da terra, com o sorriso da maior pureza e da maior confiança que te pairava nos labios esmaecidos, cri, constantemente, que eras mais um anjo que subia ao ceo, onde é a pa-

tria reservada para aquelles que d'este mundo, vão em graça.

Consente pois que as minhas lagrimas de verdadeira saudade humedeçam as flores que hão de brotar ao calor das tuas elevadas virtudes, na terra onde o teu corpo descança para sempre.

Mas das regiões serenas, onde a minha consciencia me diz que habitas agora, colhendo a suprema ventura, em compensação dos teus tormentos n'esta vida, quando rogares a Deus e á Virgem pelos teus que tanto te amavam e estremeciam, e aos quaes uma saudade infinda dilacera o coração, pede tambem por mim, enquanto eu fico a confundir as minhas saudades com o pranto e tristeza dos que te adoravam, como anjo, que, deixando este desgraçado mundo, voaste á mansão dos justos, onde te abriram logar as excellencias da tua vida constantemente santificada.

E vós extremosa familia, que tendes o coração traspasado de dôr pela irreparavel perda d'esse ente tão querido que vos foi roubado, ao vosso amor, carinho e dedicacão, não choreis, não; resignae-vos, porque esse anjo não morreu, vive, para constantemente pedir a Deus por vós, porque mesmo do ceo não esquece nem o vosso amor nem os vossos desvelos, que constantemente, e junto ao seu leito de dôr, lhe prodigalisasteis, até ao ultimo alento da vida.

Braga 16 de novembro de 1876.

SECÇÃO DE COMMUNICADOS

Snr. redactor.

Rogo-lhe a bondade de dar publicidade no seu acreditado jornal ao seguinte:

Não sendo possivel ao abbade de Ferreira, comarca d'Amares, por si, e seus parochianos, manifestar por outro modo quanto ficaram saudosos pela erudita e são doutrina christã, que derramaram em seus corações, tanto na cadeira evangelica, como no tribunal da Penitencia, e pela delicadesa e urbanidade, com que se portaram para com todas as pessoas na Missão, que acabaram de fazer na dita freguezia os exemplares missionarios padre Mestre Luiz Augusto Rodrigues Vianna, padre João Barbosa, e padre José do Talho; veem porisso dar aqui ao publico um solemne testemunho da sua eterna gratidão, ficando assim todos sabendo, que n'estes bons sacerdotes se reúnem todas as qualidades e virtudes, que o mundo catholico pôde desejar nos seus ministros; e grande louvor merecem tambem os bons e piedosos presbyteros que cooperaram em tão santo e louvavel exercicio.

ULTIMOS TELEGRAMMAS DA AGENCIA HAVAS

BELGRADO, 13—Os officiaes russos que não pediram demissão receberam ordem para regressar á Russia.

ROMA, 13—Como o nuncio Simeoni foi chamado a Roma, Rampolla ficou interinamente encarregado da nuaciatura de Madrid.

PARIS, 13—Bourgo Inge e Chandordy partem sabbado para Constantinopla. Correm boatos da proxima mobilisação de muitos corpos do exercito da Russia. O «Times» renova hoje a proposta da occupação de Bosnia (Herzegovina) pelas tropas francezas. Confirma que a Porta quer conhecer os programmas da conferencia. Os jornaes russos continuam dando curso aos boatos bellicosos. A «Gaceta da Colonia» diz que os ministros propozeram ao rei que o perfeito de Roma no caso do fallecimento do Papa entre no Vaticano ainda que seja necessario empregar a força para verificar o obito e tomar as disposições devidas no interior d'aquelle edificio.

CAIRO 13—O ministro das finanças exilado não sómente exitava o fanatismo religioso nas populações contra as medidas financeiras do Goshen mas tambem qursi vender o Egypto aos christãos.

S. PETERSBURGO, 16.—Ainda relativamente a ter a Russia prohibido a exportação de cavallos confirma-se que effectivamente foi prohibida mas apenas pelas fronteiras occidentaes. Foi publicado um rescripto imperial ordenando formação de 6 corpos de exercito no sul. Falla-se em que o czar prohibiu a Tcherniaeff regressar á Russia.

PARIS, 16.—O marechal presidente recusou aceitar o supprimento de 300 mil francos que a commissão do orçamento propunha-lhe fosse abonado.

Chandordy deu um jantar de despedida ao Marquez de Molins e a Bedinor.

Segundo noticias de S. Petersburgo o exercito russo está prestes a entrar na Turquia. Foi assignado hontem o accordo financeiro entre o Khediva, Goschen e Goubert.

CONSTANTINOPLA, 16.—A conferencia começará dentro em pouco mas a Turquia sómente adheriu a ella em consequencia das sugestões da Inglaterra.

ROMA, 16.—E' apocrifo o documento publicado pela «Gazeta da Colonia».

NEW-YORK, 16.—A situação não mudou, os democratas convidaram os republicanos a registarem com elles as voções na Honisiana, Orenoque e Nova Orleans.

LONDRES, 16.—«Globo» crê que estão designados 21 batalhões de infantaria, 7 regimentos de cavallaria, 80 canhões para formarem primeiro exercito inglez do Oriente na eventualidade de ser necessario enviar tropas para alli.

MADRID 17.—Chandordy e Bourgoing partem amanhã, indo embarcar a Cindizi.

A Allemanha adhire officialmente á conferencia.

A Inglaterra e a Russia activam os preparativos militares.

ANNUNCIOS

Vende-se um sofá, 12 cadeiras, 2 ditas de braços e 1 meza de sala, 1 lavatorio, 1 cama franceza e colções, 1 dita amarejada, mezas brancas, cadeiras, 1 commoda e mais objectos tudo novo, comprado á pouco; quem quizer comprar dirija-se á rua de S. Vicente, n.º 128. (4436)

CARDOSO

RUA DOS CAPELLISTAS, N.º 17

Tendo dissolvido a sociedade que tinha com o snr. José Fernandes Carneiro Braga, resolveu abrir o seu novo estabelecimento com artigos de modas e chá hysson superior de 900, 1,5100 e reis 1,5200 o arratal (ou 459 gr.) Um grande sortimento de chitas. Perceas de gosto de novidade que vende por 180 rs. o metro. Ditas de 125 o metro. 200 lenços de algodão de côres a 70 rs. 150 caixas para cigarros a 80 rs. cada uma, e muitos mais objectos que vende por preços commodos. (4433)



NOVO HORARIO

Manuel José Teixeira, leva ao conhecimento do publico que o carro que d'esta cidade sae para a Povia de Lanhoso ás 6 horas da manhã, principia a sahir desde o dia 17 do corrente em diante ás 7 horas da manhã, chega á Povia ás 9, sae da Povia para Braga ás 2 da tarde, chega a Braga ás 4.

Braga 17 de novembro de 1876.

O gerente,

Francisco Pereira Leite e Castro.

N. B. Este annuncio devia ser publicado no nosso n.º passado, mas por extravio da copia do mesmo só hoje o publicamos, e fazemos esta declaração para interesse dos annunciantes. (4432)

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio de Pessa, e a requerimento de José Bernardo Fernandes, e mulher, Angelina Carneiro, e suas irmãs Maria Joanna Fernandes, Joaquina de Jesus Fernandes, Emilia Fernandes, Petronilia Fernandes, e Gracinda Fernandes, todas solteiras de maior idade, da freguezia de Brunnhaes, da comarca da Povia de Lanhoso, e suas primas Maria Custodia da Cruz, solteira, de maior idade, da mesma freguezia, e sua irmã Ignacia Theresa da Cruz, e marido José Fernandes, da freguezia de Rossas, da comarca de Vieira, correm edi-

tos de 30 dias a contar do dia 4 do corrente mez, pelos quaes chama e cita todas as pessoas incertas que se julgarem com direito jus e acção ao expolio que ficou de José Joaquim Fernandes, fallecido, e morador que foi no campo de Sant'Anna, da freguezia de S. Victor, desta cidade, na qual herança se querem habilitar os requerentes, cuja citação edital se tem de accusar na audiencia do dia 7 do futuro mez de desembro pelas 10 horas da manhã, no tribunal d'ellas, sito no largo de Santo Agostinho d'esta mesma, que se costuma fazer todas as segundas e quintas teiras de cada semana, não sendo dia santo ou feriado, porque o sendo se fazem nos immediatos, na qual se tem de offerecer os competentes artigos de habilitação e se lhe tem de assignar o termo de 2 audiencias para contrariarem debaixo da pena de revelia e de lançamento, e assim seguir os mais termos. (4414)

FLUIDE IATIF DE JONES

Por suas propriedades beneficas, goza este producto de alta e merecida reputação. Suaveza e amacia a pelle, allivia as irritações causadas pelas mudanças de clima, pelos banhos do mar, impressões desagradaveis do vento ou do calor, etc, etc. Uma simples applicação faz desaparecer as rachaduras das mãos e dos fezes. Preço 650 reis.

PARA OS CUIDADOS DO TOUCADOR
É muito digno de ser recommendado o Sabão Iatif, que possui todas as propriedades suavizantes do Fluide, e um aroma delicadissimo. Preço 500r.

23, Boulevard des Capucines, Paris, De Frente da entrada do Grand-Hotel.

Fabricante de Escovas Inglesas Perfumeria, Loja de papel, Objectos de Fantasia, Estojos diversos, Cutelaria, Artigos de Luxo, Luvas, etc.

Deposito em Lisboa, sur. Barreto, Lorêto, n.º 28-30 (26*)

Vende-se um foro de vinte e cinco mil reis annuaes, imposto em tres moradas de casas n'esta cidade, livres de decima e toda a contribuição.

Vende-se mais outro foro de uma pipa de vinho, vinte e seis alqueires de milho alvo, seis ditos de centeio, quarenta ditos de pão meado, cujo foro imposto em propriedades na Ribeira de Valdeste, n'um só caseiro, é pago n'esta cidade. Quem os pretender dirija-se a José Maria Torres Machado, morador nas Travessas, em casa do fallecido José da Cunha. (4420)

A' ULTIMA HORA

Aluga-se a casa n.º 48 da rua dos Chãos de Baixo, de fronteira com a hospedaria hispanhola. Tem dois andares elegantes de rica esquadria, boa loja e grande armazem.

Para tratar na mesma. (4378)

MALA REAL INGLEZA
S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres
Aceitando tambem passageiros de 3.ª classe para SANTOS e RIO GRANDE DO SUL com trasbordo no Rio de Janeiro

MINHO
Este paquete da Companhia Mala Real Inglesa sahirá de Lisboa em 28 de Novembro.

Para mais esclarcimentos dirijam-se á Agencia Central no Porto, rua dos Ingleses, 23—o agente Guilherme C. Tait, e nas provincias ás agencias e correspondencias nas principaes cidades e villas.
Agente em Braga o snr. João Manoel da Silva Guimarães, Rua do Souto.

LECCIONISTA

Lecciona-se o curso da lingua franceza na rua do Anjo n.º 11, desde as 6 horas da tarde até ás 7, pela quantia de 800 reis mensaes, pagos adiantados. (4412)

AVISO IMPORTANTE

Para os engenheiros, pharmaceuticos, medicos, dentistas, professores e outras pessoas que desejarem obter o diploma de doutor ou de bacharel de uma universidade estrangeira. Dirigir carta registada a Medicus, 13, praça do Rei, Jersey. (Inglaterra.) (31 ÷)

COMPANHIA LOYO DE BALEEN
PARA
Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres

O novo e magnifico paquete—HABSBURG—de 3:100 toneladas, a sahir de Lisboa em 5 de dezembro.

Tem estes vaporez EXCELENTES ACCOMODACOES para TODAS AS CLASSES. COSINHEIROS E CREADOS PORTUGUEZES, MEDICO E BOTICA GRATIS assim como caminho de ferro até Lisboa. Quaesquer informações ou bilhetes de passagens podem obter-se dos agentes Haves & C.ª, rua de S. Francisco n.º 4, 2.º andar—Porto, ou dos seus agentes nas provincias. (4334)

Agente em Braga
Ricardo Malheiro Dias,
No Banco Mercantil, ou largo do Barão de S. Martinho n.º 27.



J. M. PINHEIRO



CIRURGIÃO DENTISTA

ESCOLA AMERICANA

Consultorio a toda a hora, tanto de dia como de noite Rua do Campo (antiga Porta de S. Francisco) n.º 22. (4332)

FILIAL DA CAIXA

ECONOMICA PENHORISTA

Sociedade anonima de responsabilidade limitada

Capital. 500:000\$000

RUA NOVA DE SOUSA, N.º 9

(Tambem com entrada pela rua do Campo)

BRAGA.

Empresta dinheiro sobre ouro, prata, joias, papeis de credito, cereaes, roupas, moveis, ferramentas, e sobre todo e qualquer objecto do valor não inferior a 100 réis.

Recebe pequenas quantias em deposito a praso ou á ordem abonando juros aos depositantes.

A caixa está aberta todos os dias desde as 9 hora da manhã até ás 7 da noite, e nos dias santificados e-tará aberta só até ao meio dia.

O gerente—A. G. Ferreirinha.



Vende-se duas casas: uma no largo da Porta Nova n.º 15, outra na praça d'Alegria n.º 20. Trata se na rua da Ponte n.º 24. (4398)

RIBEIRO

CIRURGIÃO DENTISTA

APPROVADO PELA ESCOLA MEDICO-CIRURGI-CA DO PORTO

Largo do Barão de S. Martinho n.º 5

BRAGA.

Faz tudo quanto diz respeito á sua arte e continúa operando gratis, pobres e soldados. (36÷)

NADA DE FOGO

50 annos de bom exito

Linimento BOYER-MICHEL para cavallos, fazendo as vezes de fogo e não deixando vestigios do seu emprego MICHEL, pharmaceutico em Aix (na Provença) França. — Preço 1,000 reis. — Em Lisboa o snr. Barreto, Loreto, n.º 28-30. (25.)

COMPANHIA CARRIS DE FERRO DE BRAGA

Sociedade anonima de responsabilidade limitada

São convidados os snrs. accionistas, a entrarem com a 3.ª prestação de 200,00 ou 10\$000 rs. por acção, nos dias 5 e 9 do proximo mez de dezembro em casa do snr. Manuel Joaquim Gomes, no campo de Sant'Anna, e no Porto, os snrs. Marques Guimarães & Monteiro, rua Nova de S. João. No acto do pagamento é indispensavel a apresentação dos titulos provisorios.

Braga 9 de dezembro de 1876.

O gerente,

(293) (4424) Nuno José Villaca.

MOURA

BRAGA

RUA DE S. MARCOS, N. 5.

Vende papeis pintados para guarnecer sallas, lindissimos gostos, a principiar em 80 reis a peça.

Vende olio, tintas e vernizes para pinturas de casas, tudo de boa qualidade e preços muito resumidos.

Vende cimento romano para vedar aguas, gesso para estuques de casas, tudo de primeira qualidade. (Z*)

Pela recebedoria da comarca de Villa Verde se faz publico que, desde o dia 2 d'este mez até o 1.º de dezembro se acham em cobrança todas as contribuições do corrente anno. (4431)

ATENÇÃO

Na rua dos Chãos, n.º 50 (casa amarella) vende-se, ou por junto, ou a retalho, excellente carne de porco. (4430)

ARREMATACAO

No dia 26 do corrente, pelas 11 horas da manhã, se tem de arrematar uma morada de casas, situada na rua da Ponte, com o n.º 91. Quem a pertender deve comparecer no local da mesma. (4426)

NOVA PHOTOGRAPHIA

Retratos baratos — A 1\$000 rs. a duzia.

4—RUA DOS CAPELLISTAS—4

(VULGO FONTE DA CARCOVA)

Theophilo Santiago, photographo, tira retratos pelos systemas mais modernos e aperfeicoados, garantindo a perfeição do trabalho, todos os dias, das 10 horas da manhã ás 2 da tarde, mesmo com os dias innevoados. (4343)

BRAGA, TYPOGRAPHIA LUSITANA—1876.